

- "Filha do coração, meu amor, minha prenda!...
 Quem te fez tanto mal? Julguei-te na fazenda...
 Piedade, meu Deus!... Sou pai... Ah!... minha filha!..."

NARCISA AMÁLIA

DESPEDIDA MATERNA

Recordo, filho meu... A tarde se enovela.
 Quase noite... Nós dois e a dor indefinida...
 Os soluços de mãe, na extrema despedida...
 Os soluços do filho ao separar-se dela.

Crisântemos no chão e vozes na capela...
 Abraças-me na sombra... Abraço-te vencida,
 Arrasada de pranto... É a hora da partida...
 Sinto os braços de alguém, rente à cova singela.

Quanto tempo se foi!... Hoje, volto a beijar-te,
 Filho do coração que vejo em toda parte...
 Não te lamentes mais!... Ama, espera, confia!...

Finda a saudade atroz, na jornada insegura,
 Deus nos envolverá na suprema ventura
 De um novo lar de luz na celeste alegria!...

MARIA DE MORAES

FIM DO CORPO

Do leito fito, além, o renascer da Lua...
 Agita-se-me o peito, ante o cansaço extremo...
 Amplia-se o torpor... Anseio, choro, temo...
 O frio me entorpece... A aflição continua...

Ouço, de longe em longe, os ruídos da rua...
 Num mar de indagações, a mente é nau sem remo...
 Recorro à prece e busco o Socorro Supremo...
 Todo o corpo esmorece... A memória flutua...

Depois, é a escuridão, ante choque violento...
 De súbito, um clarão me varre o pensamento...
 Liberto, ergo-me, enfim... No quarto, a luz fulgia...